

Social Work Action Network- International (SWAN-I)

Declaração sobre a Invasão e a Guerra na Ucrânia

1. Como uma organização de Serviço Social internacional, a Social Work Action Network - International (SWAN-I) se posiciona inteiramente em solidariedade com os cidadãos comuns, homens, mulheres e crianças da Ucrânia, atualmente vivendo a destruição de suas casas e cidades, além da crescente perda de vidas;
2. Nós nos opomos e condenamos a Rússia pela invasão da Ucrânia; e conclamamos um imediato cessar fogo e a retirada imediata de todas as forças armadas russas da Ucrânia;
3. Nós somos solidários com aqueles que na Rússia protestaram contra a invasão, apesar da repressão policial. Nós apoiamos a construção de um movimento de massas anti-guerra, incluindo as tropas russas;
4. A guerra é um movimento com desenvolvimento muito perigoso. Há risco do conflito se espalhar e escalar, levando outros países a um crescente conflito mundial e, no pior cenário, levando ao uso de armas químicas ou até mesmo de armas nucleares;
5. Esta guerra é também um “conflito por procuração” (*proxy conflict*) entre Rússia e OTAN, desencadeada pela expansão da OTAN no centro-leste Europeu. Nós nos opomos a esta expansão e a qualquer intervenção neste conflito pela OTAN. Nós não reconhecemos a OTAN, e seu principal apoiador, os Estados Unidos da América, que invadiram, fizeram guerras e criaram carnificinas no Iraque, Afeganistão e outros países, como forças de paz e de segurança mundial;
6. Esta guerra está criando a maior crise de refugiados na Europa desde a II Guerra Mundial: Dois milhões de pessoas estão sendo forçadas a fugir da Ucrânia. Nós devemos acolher a todos e reivindicar que nossos governos suspendam todas as condições burocráticas de entrada nos países, inclusive a exclusão das condições para obtenção de visto de entrada. Estas boas-vindas, por outro lado, devem ser estendidas àqueles que fogem de conflitos no Afeganistão, Iraque, Iêmen e outros países. A “correta” etnia ou cor da pele não deve ser critério para respostas internacionais humanitárias àqueles que fogem de guerras, pobreza e perseguição. Nós lastimamos as notícias sobre racismo e discriminação sendo praticados contra residentes africanos nas fronteiras na Ucrânia, onde eles estavam tentando fugir da guerra;
7. Finalmente, nós estendemos nossa solidariedade aos nossos colegas assistentes sociais tanto da Ucrânia, como da Rússia. Temos consciência dos esforços no

presente momento dos nossos colegas nas fronteiras da Ucrânia para prover suporte humanitário àqueles que fogem da guerra, e, portanto, os aplaudimos. Assistentes sociais e suas organizações em outros países também precisam discutir com urgência caminhos para usarem seus conhecimentos, técnicas e experiências profissionais para apoiar refugiados tanto da Ucrânia como de outras partes do mundo. Mas precisamos ir além. Há uma valorização da tradição que atravessa a profissão de nos opormos à guerra e à destruição provocada por ela. Precisamos nos manter e seguir com esta tradição;

8. Isto significa primeiro, se opor a tentativas governamentais, seja da Rússia ou de outros países ocidentais, de usar a guerra para restringir as liberdades de expressão e da mídia contra aqueles que se opõem à guerra. Segundo, nós devemos nos opor a todas as tentativas para fazer a classe trabalhadora pagar os custos da guerra, seja através do aumento dos preços ou cortes das políticas sociais públicas. Finalmente, nós devemos nos opor a qualquer escalada da guerra, pressionando nossas organizações sindicais e da categoria dos assistentes sociais a se manifestarem claramente contra a escalada dessa guerra, que somente vai levar a mais mortes e destruição; bem como devemos demandar que participem de movimentos anti-guerras mais amplos, de forma a unir os trabalhadores na Ucrânia, na Rússia e no ocidente. Nas palavras da líder norte-americana e assistente social, Lillian Wald, no seu discurso em 1914, às vésperas da I Guerra Mundial:

Em sua concepção ampliada, o Serviço Social ensina o valor sagrado da vida humana... E a doutrina da solidariedade humana... Os assistentes sociais de nosso tempo sonham um grande sonho, e têm uma grande visão democrática, de uma verdadeira irmandade humana. Guerra é a morte de tudo que levou anos para ser construído.